

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - 1.º TRIMESTRE DE 2023

INTRODUÇÃO

1. O presente Relatório destina-se a dar cumprimento ao disposto no n.º 4 do artigo 80.º do Estatuto do Serviço Nacional de Saúde, constante do Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto, que estipula que o Conselho Fiscal, com base nos relatórios trimestrais elaborados pelo Conselho de Administração, deve emitir um Relatório Sucinto que reflita os controlos efetuados e as eventuais anomalias detetadas, bem como os eventuais desvios verificados em relação aos orçamentos e a identificação das respetivas causas.
2. O presente documento visa ainda dar cumprimento ao previsto na alínea i) do n.º 1 do artigo 44º do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, na atual redação (Regime Jurídico do Setor Público Empresarial).
3. O Conselho de Administração do CHUA apresentou ao Conselho Fiscal, através de correio eletrónico de 14 de julho de 2023, o Relatório Trimestral de Execução Orçamental referente ao 1.º Trimestre de 2023, sobre o qual recaiu um despacho de tomada de conhecimento exarado pelo Conselho de Administração a 7 de julho de 2023. Dado que a nomeação do Revisor Oficial de Contas para o triénio 2023-2025 aguarda despacho das Tutelas da Saúde e das Finanças, não foi realizado pelo ROC qualquer trabalho neste âmbito e, conseqüentemente, não foi emitido o respetivo relatório.
4. Os relatórios de execução orçamental, os relatórios do Revisor Oficial de Contas e os relatórios e pareceres do Conselho Fiscal destinam-se a ser depositados no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF) da Direção-Geral do Tesouro e Finanças e a ser enviados aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Saúde.

ENQUADRAMENTO

5. Constituem referência para a análise da execução trimestral os seguintes documentos:

- a) Plano de Atividades e Orçamento (PAO) referente ao triénio 2023/2025 aprovado pelo Conselho de Administração a 17 de novembro de 2022;
 - b) Contrato-programa para o triénio 2017-2019 e respetivo Acordo-Modificativo para 2023, celebrado a 18 de novembro de 2022, produzindo efeitos desde 1 de janeiro de 2023, com uma dotação prevista de 247,6 M€ distribuída por:
 - 199,4 M€ associados a linhas de produção assistencial;
 - 12,4 M€ associados a desempenho institucional;
 - 35,8 M€ associados a financiamento de custos de contexto.
- A estes valores foi acrescida a verba de 1,4 M€ referente ao Programa de Incentivo Financeiro à Qualificação dos Blocos de Partos, acordada em 26 de abril de 2023;
- c) Lei n.º 24-D/2022, de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2023 e o Decreto-Lei n.º 10/2023, de 8 de fevereiro, que estabeleceu as disposições necessárias à execução do Orçamento do Estado para 2023;
 - d) Mapas de controlo de execução orçamental de despesa e de receita;
 - e) Balancetes analíticos reportados a 31 de março de 2022 e 31 de março de 2023.
6. Tendo presente a inexistência de qualquer trabalho no âmbito da verificação da execução orçamental relativa ao 1.º trimestre de 2023 por parte do Revisor Oficial de Contas, pela razão apontada na parte final do ponto 3 supra, o Conselho Fiscal emite o presente Relatório com base apenas nos elementos identificados no ponto anterior e em outras informações resultantes da interação com o Conselho de Administração e os serviços do CHUA.

ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO TRIMESTRE

7. Os controlos efetuados sobre a execução orçamental em apreço consubstanciam-se na análise, pelo Conselho Fiscal, da consistência entre a informação recolhida e as indagações efetuadas ao longo do período à administração e aos serviços relevantes.

8. Neste contexto, entende o Conselho Fiscal dever sublinhar as seguintes situações:

8.1 Cumprimento do contrato programa/atividade assistencial

As taxas de execução relativas à evolução da atividade assistencial constantes do Relatório trimestral apresentado pelo CHUA revelam que, entre o primeiro trimestre de 2022 e o trimestre homólogo de 2023, houve um crescimento global de 3,7%, passando o número de doentes padrão de 15.098 para 15.596.

Nas principais linhas de atividade assistenciais, relevam para este crescimento global os aumentos verificados no número das Consultas Externas Médicas de 5,8% (de 85.150 para 90.053), dos Internamentos de 6,7% (de 7.013 para 7.482) e dos Atendimentos de Urgência de 11,8% (de 80.307 para 89.745).

Apesar destes aumentos de atividade, verifica-se, porém, que os indicadores relativos aos tempos de espera também cresceram significativamente quando comparados em termos homólogos. Verifica-se, por exemplo, que a lista de espera para consulta hospitalar teve, em termos homólogos, um crescimento de 20,7% (de 25.020 para 30.205), sendo que o tempo máximo de resposta garantida (TMRG) cresceu 27,8% e a lista com mais de 270 dias de espera cresceu 35%. Já no que se refere à lista de inscritos para cirurgia houve um crescimento homólogo de 19,4% (de 9.904 para 11.824), sendo que o TMRG cresceu 29,7% e a lista com espera superior a 365 dias cresceu 46,2%.

Comparando com o final do trimestre imediatamente anterior, verifica-se que estes indicadores se mantiveram relativamente estáveis.

8.2 Análise à evolução do capital humano

Relativamente à evolução do capital humano médico, entre março de 2022 e março de 2023 verificara-se uma redução de 2,3% do número de médicos especialistas (de 443 para 433), o mesmo número de médicos internos a partir do 2.º ano (247) e um aumento de 9,7% do número de médicos avenças e empresas (de 226 para 248). O Conselho de Administração continua a identificar carências

em algumas especialidades médicas, especialmente, anestesiologia, dermatologia, pediatria e ortopedia.

Relativamente à evolução do capital humano noutras categorias profissionais, entre março de 2022 e março de 2023 verifica-se uma relativa estabilidade no número de enfermeiros (de 1.809 para 1.817), uma redução de 2,8% do número de assistentes operacionais (de 1.231 para 1.197) e um aumento de 2,6% do número de técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica (de 390 para 400). O Conselho de Administração considera que existem constrangimentos ao nível dos profissionais de enfermagem, com altas taxas de rotação e de baixas médicas com efeitos na gestão destes recursos não existindo, também, incentivos para captar e reter mais e melhores profissionais.

Relativamente ao absentismo, o Conselho de Administração informa que houve uma diminuição em termos gerais passando de 13,3% em março de 2022 para 11,2% em março de 2023.

8.3 Análise económica e financeira

Os elementos disponibilizados relativos ao primeiro trimestre de 2023 evidenciam um resultado líquido negativo de 16,8 M€, o que constitui um agravamento face ao resultado negativo do período homólogo de 2022, que foi de 13,3 M€. Caso se mantenha a tendência de resultados fortemente negativos nos próximos trimestres, poderá não ser cumprida a meta de um EBITDA negativo de 30,9 M€ prevista no Acordo Modificativo para 2023.

Apesar de a estrutura dos gastos pelas suas diversas naturezas não ter tido variação significativa, os gastos totais em março de 2023, no montante de 77,2 M€, apresentaram um aumento de 6,9% comparativamente ao período homólogo (72,3 M€). Para efeitos de análise, são relevantes: (i) os Gastos com o pessoal, que representam cerca de 53% dos gastos totais e tiveram um crescimento de 8,6% passando de 37,9 M€ para 41,1 M€, (ii) o Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, que representam cerca de 27% dos gastos totais e tiveram um crescimento de 5,3%, passando de 20,2 M€ para 21,23 M€ e (iii) os

Fornecimento e serviços externos, que representam cerca de 18% dos gastos totais e tiveram um crescimento de 10%, passando de 12,4 M€ para 13,6 M€.

Em termos de rendimentos, verifica-se que em termos globais tiveram um crescimento ligeiro de 2,4% passando de 59,0 M€ em março de 2022 para 60,4 M€ em março de 2023.

Relativamente à estrutura do balanço, o valor total do Ativo em março de 2023 apresenta um aumento de cerca de 47% face ao período homólogo anterior, passando de 257,0 M€ para 377,8 M€, em grande parte devido ao registo da reavaliação de terrenos e edifícios, no montante de 95,4 M€, que ocorreu no final do exercício de 2022. Este facto provocou que no final do ano de 2022 os fundos próprios do CHUA tivessem ficado positivos em 1,8 M€, por via da constituição de uma reserva de reavaliação naquele montante, situação que, contudo, já se reverteu novamente com os resultados negativos registados até março do ano corrente. O valor total do passivo passou de 370,0 M€ em março de 2022 para 392,0 M€ em março de 2023, correspondendo a um aumento de 12,0%.

A dívida total do CHUA, no final de março de 2023, era de 66,7 M€, sendo que a dívida a fornecedores vencida há mais de 90 dias, no montante de 0,253 M€, teve uma redução acentuada de 97,2% face ao período homólogo. No que diz respeito à dívida vencida a fornecedores há menos de 90 dias, no montante de 24,0 M€, teve um aumento, face ao período homólogo, de 12,1%. No que se fez refere ao prazo médio de pagamentos a fornecedores, este teve um ligeiro aumento, situando-se em 167,7 dias, ou seja, mais 3,2 dias face ao período homólogo.

8.4 Análise orçamental

O orçamento da despesa e da receita (dotação corrigida) de 2023 apresenta um valor total de 294,0 M€ e da análise da execução da despesa resulta que, até final de março de 2023, foram efetuados pagamentos de 61,1 M€, correspondentes a uma taxa de execução de cerca de 20,8% do orçamento anual.

Relativamente às despesas correntes, são relevantes as despesas orçamentadas com o pessoal (dotação corrigida) que apresentam um montante total de

156,8 M€, de que foram pagos 36,7 M€, correspondente a uma taxa de execução de 23,4%.

Ainda relativamente às despesas correntes, a componente orçamentada de aquisição de bens e serviços (dotação corrigida) para 2023 foi de 122,8 M€, de que foram pagos 23,5 M€, o que evidencia uma execução de cerca de 19,1% no final do primeiro trimestre face ao previsto no orçamento anual para esta componente.

A componente orçamentada de despesas de capital (dotação corrigida) de 13,5 M€, de que foram pagos 0,8 M€, evidencia uma execução de cerca de 5,8% no final do primeiro trimestre face ao previsto no orçamento anual para esta componente.

Quanto à execução orçamental da receita, a receita emitida até ao final do primeiro trimestre de 2023 foi de 67,1 M€ e a receita cobrada no mesmo período foi de 64,6 M€, com uma variação homóloga de +11% quanto à receita cobrada.

Refira-se que, no conjunto das receitas, assumem particular relevância as Vendas de Bens e Serviços Correntes, com um valor orçamentado para 2023 de 273,1 M€, sendo o valor da receita emitida até ao final do primeiro trimestre de 2023 de 63,3 M€, e a receita cobrada de 62,8 M€, com uma variação homóloga quanto à receita cobrada de +10%.

Segundo os dados apresentados, com base na informação da DGO, o CHUA tem, em março de 2023, fundos disponíveis no montante de 121,5 M€, que, contudo, não integram os saldos transitados de 2022, mas que, ainda assim seriam positivos.

O valor dos compromissos assumidos apresentava um valor de 69,7 M€ em março de 2022 e um valor de 78,2 M€ em março de 2023, correspondendo a um aumento de 12,2%, sendo de referir que neste último não se encontram contemplados compromissos transitados de 2022.

CONCLUSÃO

Face ao exposto, o Conselho Fiscal enfatiza que os elementos financeiros trimestrais do CHUA evidenciam, no final do primeiro trimestre de 2023, um prejuízo na ordem de 16,8 M€ e um EBITDA negativo de 15,7 M€, o que perspetiva que o EBITDA anual previsto no Acordo Modificativo ao Contrato Programa em vigor para 2023, no montante negativo de 30,9 M€, possa vir a ser ultrapassado. Adicionalmente, o limite dos gastos operacionais relevantes para o cálculo do EBITDA no montante de 300,38 M€, pode ficar comprometido pelo aumento de 6,9% já verificado nos gastos totais entre março de 2022 e março de 2023, agravando a situação deficitária do CHUA que, em 31 de março de 2023, apresentava fundos próprios negativos de 14,2 M.

Faro, 26 de julho de 2023

O Conselho Fiscal

Óscar Manuel Machado de Figueiredo – Presidente

Marlene Lopes Fernandes – Vogal

Paulo José Lourenço Tovar de Morais – Vogal